

O HERALDO

Director, proprietario e editor
JOSÉ MARIA DOS SANTOS ANTIGO 'JORNAL DE ANNUNCIOS' TYPOGRAPHIA BUCROCRATICA
 RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 8 RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7 6

A PROVINCIA

Que verdadeiras palavras são as que recortamos dum magnifico artigo publicado na *Capital*? Referem-se ellas ao abandono a que, no nosso paiz tem sido votada a Provincia, essa provincia boçal e caricata sem instrucção, sem criterio e sem voz, acostumada já á passividade que nada altera, imodorra eterna em que pouco a pouco engolfou viciada do systematico desprezo a que tem sido votada.

Não enfiará o leitor que o não tenha colhido n'aquelle jornal a leitura de tão sensato como brilhante artigo:

«As nossas provincias jazem em sepulchras, n'um atrazo mais que deploravel, incapazes de por si julgarem o significado politico da nossa historia contemporanea. A monarchia pouco esclarecida dos Braganças, permanentemente dominada pelo egoismo cego dos que não se elevam acima de manhas interesseiras e de ambições mandibulares, tratou-as sempre com um desprezo feudal, deixando-as na mesma situação estercoraria dos escuros tempos do absolutismo.

Sobretudo a sua educação e instrucção foram descuradas por completo—o que monta a dizer que lhes foi recusada aquella porção de luz interior que é tão util para o desenvolvimento dos povos como a humanidade para as seivas vegetaes.

E qual é o premio das raças que se mantem incultas e brutescas, fechadas como subterraneos a qualquer comunicação com a atmosfera clara e sã da nossa idade? Uma degradação constante, uma diminuição crescente em força de trabalho e em trabalho seleccionado, uma tendencia manifesta para crystallisarem em culhos e dogmas incompatíveis com a marcha ascensional do pensamento.

Os maiores triumphos das nações modernas proveem do seu fervor pela sciencia que diariamente transforma a industria, a agricultura, a actividade mercantil, os processos de encarar e interpretar a existencia, os costumes, as luctas sociaes e as condições economicas do homem. Medite se devidamente a lição que fornece o Japão, a Inglaterra, os Estados Unidos, a Belgica e Hollanda.

A Alemanha, antes das grandes guerras aticadas pelo germanismo brutal de Bismarck, compunha-se de uma serie de estados maisculos e minusculos, na sua maioria agriculturalmente pobres, com resumido commercio, sem paixão pelas empresas fabris e desprovidos de riquezas mineræas, com excepção das ulheiras da Westfalia e de Silesia, e dos jazigos potassicos de Stassfurt.

Quem incutiú n'essa pesada gente, dada ao militarismo, á filosofia, e á exegética, a obstinação invencível que atualmente revela em todos os dominios da produção, principalmente em metalurgia e artigos quimicos?

As suas escolas, sobretudo os seus Politechnicos, em que se formaram não só a mentalidade batalhadora de Reiscofen e Sedan, mas tambem a razão pratica, pacificamente conquistadora e mundialmente admirada, que lança productos em todos os mercados, crusa os mares mais distantes, frequenta os portos dos tres continentes, apreende os segredos de todos os fa-

bricos e assegura a sua posição intangivel com um poderio militar e naval que impõe respeito.

Para quem tenha receios sobre a influencia transformadora da sciencia na maneira de ser dos povos, não se torna necessario citar mais exemplos. O nosso futuro acha-se intimamente ligado á cultura popular e á formação de elites donde saiam os mentores de toda a vida nacional.

As provincias portuguezas hoje são unicamente uma materia, uma argila preciosa em que a Republica tem de insufflar o fogo que lhes descasque a barbara fereza. Quem, um pouco habituado a correr o mundo, se acha um dia, por obrigação ou devoção, nos povoados remotos das Beiras ou Traz-os-Montes, espanta-se com o espectáculo cheio de pittoresco e vigor tradicional que offerecem os costumes e usos dos campezinos. Tudo é primitivo, rotineiro e animista.

No Alemtejo sobrevive ainda o berbere, como no Minho os ligures e em certos pontos do litural o velho colono phenicio ou grego. Entre os beirões, prolonga-se visivelmente o antiquissimo gesto das ascendencias ibericas e celticas. Ha aldeias em que não entra um jornal, não ha uma escola, não se ouve uma palavra que signifique qualquer relação com a modernidade.

E que archaico e tortuoso o systema da nossa viação provincial! Encontram-se terreolas de tal modo escondidas em valles e montes que dar-se com ellas é operação tão complicada como descobrir agulha em palheiro. Os caminhos de ferro passam longe, ás vezes a dez e mais leguas de distancia. A macadan nunca por lá estendeu as suas curvas, arqueou as suas pontes, cavou os seus taludes e abriu os seus aqueductos.

Caminhos de cabras talhados á milhares de anos sobre abismos terríveis em que morreram centenas de francezes, na invasão de Junot...

As aguas, sem idraulica que as capte e as encaminhe para bem, giram ao acaso das torrentes como no tempo do diluvio.

Os instrumentos agricolas—alvião, arado, picota, charrua, carro de bois, noras, tulhas e eiras—conservam secretissimamente a forma que nas nevoas quasi preistoricas lhes deram os nossos empiricos avós.

Ha annos, numa praia estremeña, ouvimos gritos de pescadores que se chamavam de uma armação para a outra, rompendo o silencio enorme de uma noite de luar. Tivemos a impressão de ver surgir por detraz da doce curva das ondas um bando de vikings, remando as suas ligeiras barcas escandinavas, tão evocadores e prolongados nos tempos mortos nos pareceram esses sons asperos e guturales!

E assim o resto. O passado cobre-nos quasi como uma lagem. Temos obrigação de conservar as memorias e monumentos que nos legaram, mas não de nos sepultarmos perpetuamente na sombra. Arranquemos, portanto, á provincia a sua mortalha de superstição e ignorancia, educando-a para a Republica, para o trabalho, para os novos destinos que a Patria tem de tentar.

O sr. Ministro da Guerra está nas disposições de reformar todos os serviços e quadros militares.

HYPOLITO SEGREDO

Arquivamos hoje no *Heraldo* mais um cmiulante artigo deste illustre escritor.

A lei da separação no Algarve

Completando o largo relato que demos sobre a impoente manifestação liberal realizada em Faro, cumpre-nos registrar o seguinte telegrama enviado ao illustre ministro da Justiça pelo *Centro Republicano Democratico* daquela cidade:

«Ex.º Ministro da Justiça.

O *Centro Republicano Democratico* de Faro participa a V. Ex.ª que se realizou n'esta cidade uma brilhante manifestação liberal saudando V. Ex.ª pela sua energica attitud na defeza da lei da separação.

Pela comissão executiva,
 João Pedro de Sousa.

Ao sr. ministro da justiça foram enviados do Algarve, mais os seguintes telegramas:

Lagos—As commissões municipal e parochial de todo o concelho de Lagos em reunião conjunta e extraordinaria resolveram saudar v. ex.ª pela sua energica attitud contra a reacção e collocam-se incondicionalmente ao lado de v. ex.ª Pela commissão, Fernando Galvão.

Lagos, 11—A Associação de Soldadores, a Associação de Maritimos, a Associação de Construtores Civis e a Associação dos Sapateiros felicitam v. ex.ª pela sua nobre attitud contra os bispos.

Lagos, 14—Cumprimento v. ex.ª pela sua euergica e patriótica attitud na questão clerical.—Jeronimo Rato.

Lagos, 15—Felicitó v. ex.ª pela sua attitud energica e verdadeiramente patriótica como tem sabido defender o poder civil das investidas do clericalismo—O official do registro civil do concelho de Lagos, Coelho.

Alte, 15—A direcção do Centro Escolar Republicano Altense resolveu felicitar v. ex.ª pela sua nobre e patriótica attitud contra a reacção e afirma a sua solidariedade no procedimento havido e que baja de haver em defesa da Republica.—José Montes de Oliveira Ramos, Isidoro Rodrigues Pontes, José Francisco da Encarnação Madeira, João Gregorio Figueiredo de Mascarenhas, Joaquim Clemente Pereira da Silva.

Vila do Bispo, 18—A camara municipal de Vila do Bispo, como interprete do espirito liberal e anti clerical dos seus municipes, deliberou cumprimentar a associação do Registro Civil a sandar v. ex.ª pela energica attitud perante a reacção clerical—O presidente, José Matoso.

S Braz, 15—Os abaixo assinados livres pensadores de S. Braz de Alportel acompanham movimento contra a reacção—Basilio Rosa Silva, Curinhas Simão, Santos Cartaxo e João Cartaxo.

Pera, 17—Felicitó v. ex.ª pela sua attitud contra os bispos rebeldes.—Raimundo Coimbra.

Algoz, 15—A junta de parochia de Algoz felicitó v. ex.ª contra a attitud contra os bispos que, não respeitando a lei da Republica, se tornam inimigos da Patria, merecendo novo castigo.—O presidente, Auibal Mascarenhas.

Algoz, 15—Os abaixo assinados saudam v. ex.ª e esperam que fará entrar os reaccionarios na ordem.—Auibal Marreiros Mascarenhas, Salva-

dor de Sousa, Fava, Antonio Martins, Victoriano Hermenegildo de Almeida, Joaquin Sousa Fava, Sousa Gomes, Antonio Sousa Fava, João Santos Fernandes, José Alves Martins, José Sousa Calheiros, Manuel Simões, Cesar Manuel Sousa Cequeira, Eduardo Associação Vieira, João Hipolito Vieira, Paulo Leite, Gregorio Vieira, José dos Santos Filipe.

Castro Marim, 17—Presado correligionario e amigo—Deste meio pequeno para onde vim ha 3 meses e onde vivo sempre pronto a dar a vida pela Patria e amada Republica Portuguesa, envio-lhe um apertado e fraternal abraço de amigo e correligionario sincero pela saudação ao povo pela grandiosa manifestação contra a maldita clericalha. Bravo meu bom amigo! Viva a Liberdade! Abaixo a reacção! Viva a lei da separação e o seu autor dr. Affonso Costa! Viva o dr. Antonio Macieira! Viva a pura Democracia!—Am.º e corríg.º ded.º—João Gil.

Em Olhão não se realizou manifestação alguma de aplauso á attitud nobre e energica do illustre ministro da justiça para com a reacção religiosa, apesar deste povo ser na quasi totalidade indiferente em assuntos de caracter religioso, revoltando-o o procedimento desses prelados que atentam contra as leis do pais e incitam as populações a uma guerra civil. Consta-nos que um individuo muito conhecido aqui anda procurando assinaturas para uma mensagem ao bispo do Algarve ultimamente expulso da diocese. Se este facto se confirmar é de inteira conveniencia que o citado individuo, que ocupa um cargo publico, seja destituído immediatamente porque não se pode compreender que aplauda ou procure aplausos a um acto de rebeldia ás leis do pais que lhe paga. Não é este o primeiro que assim procede, caso se confirme, não desdenhando alguns em enxovalhar e insultar o regime e os seus caudillos bem publicamente. Alguns republicanos profundamente desgostosos com estes e outros factos pensam em fundar um centro a fim de reunir mais uma vez essas dedicacões que tao necessarias foram na luta pelo novo regime, hoje dispersas por uma verdadeira apatia moral.

Vae abrir-se concurso para o provimento do logar de escriturario do *Monte-Pio Artistico Tavirense*.

E' o proprio ministro da guerra quem vae collocar a medalha de valor militar ao peito do coronel Gil e sargento ajudante Nunes de Sequeira que se distinguiram por occasião da insubordinação do 29 d'infantaria.

PELA INSTRUÇÃO

Os srs. Ezequiel Pereira, Piedada Correia, Lyster Franco e Azinheira, acompanhados pelo sr. Paiva, presidente da junta parochial da Sé, visitaram o paço episcopal de Faro a fim de estudarem a melhor forma de adaptal-o á ins-talação da Escola Industrial e das Escolas Primarias.

J. TEIXEIRA D'AZEVEDO
 E
J. RANGEL DE SAMPAIO
 ADVOGADOS
 Rua Aurea, 149, 2.º, D.º
 LISBOA

CONTOS E NOVELAS

AS ESTATUAS

(De José Nogales)

Eu acredito que as esculturas possuem uma alma vaga, difusa, uma rajada de poesia que faz vibrar o marmore n'um ritmo demorado e grave...

Agrada-me pensar que essa alma, que pode ser o estigma da Arte, vigoroso sinal da intelligencia humana nos seus mais elevados horisontes, tem azeios que não se determinam, desejos incertos que não se concretizam, estranhos ideaes que não adquirirem consistencia e vão perder-se n'esse crepusculo vaporoso e irrisado, em que flutuam os sonhos e em que volita a grande mariposa azul da nossa propria fantasia.

Por isso não escarneo da velha lenda das estatuas de um jardim que conheço e no qual as laranjeiras e os limoeiros se entrelaçam amorosamente, confundindo os seus fructos de oiro.

Um circulo de vegetação sempre verde limita um recanto solitario; uma fonte lança seus jorros brancos e diafanos, abertos em leque, como uma palmeira de agna, sobre os lóssos marmoreos das lindas estatuas cujos perfis vigorosos destacam na sombra...

Um lascivo Fauno, um Apolo formoso, uma Venus pudica, um Pan delicioso na sua burlesca posição...

Alguma coisa do Olimpo ideal, do sagrado monte em que os deuses se cornavam de loiros e hebiã com os homens em taças de ágata, floridas e transparentes, eziste ali...

Uma noite, um rouxinol que dormitava n'um dos platanos rompeu a cantar em dulcissimas notas, repletas de amor, encantadoras e acuriantes...

E logo, dois namorados, ardendo na mesma juventude, na mesma chama imortal que abraza o mundo desde o seu inicio, vieram entoar o seu amoroso dueto junto das lindas estatuas, sob a expressa vegetação, perto da fonte, em que a lua traçava um iris desvanecido e tremulo...

Aquele sopro primaveril, suspiro de todos os germens, soluço lamentoso de todas as coisas, invadiu, como alento purissimo da grande alma dispersa, a pedra feita forma, toruadã idea...

Es as estatuas, iovejas, sentiram e amaram n'aquelle soberbo desprezo da Natureza eternamente virgem...

Sentiram e amaram, cravadas nos seus pedestaes, com perene immobilidade, com a quietação suprema das coisas inertes.

E o grito passional dos marmores vivos era uma nota vaga, gemebunda, de admiravel harmonia, de ritmo diticissimo, como de harpas colias feridas pela briza da Junia.

Era uma canção divina a d'aquellas pobres estatuas, nas noites primaveraes, sob o ceo esplendoroso, pleno de astros argenteos e radiantes; canção que o ruido da fonte, sempre igual e puro, qual riso de creanças, o rouxinol apaixonado e o confuso e dolente rumor de arvoredos gemendo na sombra acompanhavam sempre.

Foi, porém, triste, muito triste, para as lindas esculturas aquele momento em que a crueldade humana se revelou a seus olhos...

Uma noite de admiravel placidez e de soberana opulencia sideral,

quando girava no ar o grande poema do amor, de novo tornaram aquella solidão os dois namorados.

A fonte cantava serena. O rouxinol recomçou a sua serenata melódica e pela fuhagem prepassaram fremitos...

Mas, subito, tudo mudou! Tremendos zelos, um furor herda-do com a ferocidade dos tempos pri-mitivos, violencias espantosas de fera bravia impeliram na mão d'elle o pu-nhal homicida, a arma brutal e trai-çoira que, em silencio, corta o amo-roso basili da vida...

Um grão, um brando lamento, uma fórnica branca e gentil que tmi-bou qual estatua ferida, quebrando o coração, afogando-se n'uma onda sangrenta, que tingiu a relva, uma sombra a fugir, sumido-se na escu-ridão—eis o drama!

—Não!—pensaram as estatuas— Não queremos o amor, a vida é esta ferocidade que profana a majestade eterna dos mundos e o imenso po-der da Natureza creadora e admi-ravel!

E silenciosas para sempre, serene-sas e angustas no seu eterno milis-mo, ficaram a erguer os seus torsos esbeltos, felizes com as suas fórnica doiradas pelos límos, com seus per-fis pagãos na classica pureza, sem que os marmores vibrem já, quaes harpas eolias, sob a caricia do ven-to; sem que a alma vaga e difusa, vinculada pela Arte, venha mostrar um relampago de luz e de vida nos lábios brancos d'aquelles deuses mórtos...

Lyster Franco.

A EDITORA

Mais dois interessantes volumes sabiram das officinas da Editora e para elles chamamos a atenção dos leitores; são elles Versos d'um Ca-vador e Guerra nos Ares.

Leam os annuncios respectivos que hoje publicamos.

Sr. Director d'O Herald.

No ultimo numero do seu jornal, em carta de Faro, vêm algumas affirmações pouco justas a meu respeito as quaes não posso deixar passar em julgado.

A primeira leitura d'essa carta foi para mim sobremaneira desa-gradavel, mas reconsidereei depois e pareceu-me andar nisto forte intri-ga.

Sei que delatores perfidos levan-ram até ao Centro Democratico de Faro a vil denuncia de que eu, numa reunião académica, disserra mal do Centro e d'uma manifesta-ção por elle promovida. Esta accu-sação é falsissima e revela simples-mente a villania d'esses infames accusadores.

Combatti, é verdade, a proposta da ida do estandarte academico na manifestação, por motivos que ex-pliquei, e mantenho a minha opi-nião, da qual não abduco, a não ser que algum auctorizado defina o contrario.

Chamei burla ao officio dirigido á Academia—para que negal-o?— porque a sua redacção pareceu ter sido feita adrede para occultar o sentido anti-clerical da manifesta-ção, chamando-lhe nacional. Foi imoderação minha? Talvez, não duvido.

Os factos que deixo indicados, na parte que me respeita resumem tudo quanto fiz na reunião.

Rogo pois, a Senapido, um dos melindrados do Centro, se digne averiguar da veracidade d'estes fac-tos e dizer-me na primeira oppor-tunidade possivel, nas columnas deste jornal, se mantem a meu respeito as referidas affirmações.

Faro.

Manuel da Silva Ramos.

Merece-nos té a declaração aqui feita pelo sr. Silva Ramos e, ficando por menos verdadeiras as accusações que sobre elle faziam, nenhuma d'vida temos em declarar que este incidente termina concilia-riamente e o sr. Silva Ramos pode jul-gar que Senapido lhe allou em justo desforço...

N. da R.

ADVOGADO JOÃO CALLEÇA TAVIRA

ECHOS

BORRASCAS

Já ha bastantes dias que appare-ceram sobre as nossas cabeças estas borrascosas nuvens que se têm farto de despejar agua a ródos, enganando-nos por minutos com um raozinho de sol passageiro e tímido que logo se occulta ao desencadear de novas bategas. Nos intervalos para desenfatiar, o Sueste apila ruidosa-mente e arrasta-nos o resto de paci-encia armazenada para resistir ás previstas inclemencias do inverno.

E oh surpresa! talqualmente nos ares, tambem cá por baixo, não no ceu mas no purgatorio da politica, os ares se turvam de estranha e pesa-da-negrura ameaçando tudo subver-ter. A borrasca parece imminente e ao sopro forte dos ventos irritados a nau da Patria giuga em perigo de desmantelar-se...

Façamos votos por que amaine o temporal.

MISTÉRIO DESVENDADO

A final, já é sabida a razão porque foram afixados editaes no quartel do licen, convidando os sabios indígenas a concorrerem a varios logares de professores interinos, havendo candida-tos que foram classificados, mas que não obtiveram despacho.

E' para ver se apparece algum com distincção no ezame do 1.º grau, o que, segundo a sublime teoria ali adótada, tem prioridade sobre os cursos superiores.

QUE HA?

Na passada semana os boatos alar-mantes succederam-se, tomaram vulto, chegando até nós possuidos já talvez d'umas exageradas proporções. Pronunciamentos? Luta nas ruas? O demonio.

De positivo porem, algumas pre-venções regimentaes para o que des-se e viesse...

SEMI-EZAME?

Consta nos que, por mercê do fa-vorilismo, conseguiu ser dispensado da prova escripta do ezame de ins-trucção primaria 1.º grau, o jovem professor interino recentemente no-meado e a que nos temos referido. O motivo de tão escandalosa dis-pensa foi, ao que nos dizem, só co-nhecer o sobredito joven a orthogra-fia... poliglota.

GHISE

Está-se montando a eça funeraria. Desdobra-se o panno fonebre que nem tempo teve d'acumular alguma poeira nas pregas. Acendem-se os tocheiros que lião de alumiar-lhe as ultimas horas de vida e já nos olhos dos cangalheiros se divisa aquelle brilho precursor da iufasta nova.

Até os gatos pingados já espre-mem os olhos a ver se lhes escorre-ga a lagrima obrigatoria... Requies-cat in pace?

SERÁ POSSIVEL?

Ha quem afiance que muitos dos mais assanhados squalos bacharelizo-des vermelhuscos tomaram parte na contra manifestação em tempos or-ganisada pela academia coimbrã mo-narquica, em signal de protesto con-tra a attitude dos academicos repu-blicanos.

Assegura-se tambem que muitos d'elles fizeram parte da expedição de engraxadores que foi a Lisboa cumprimentar o ex-rei.

Será possivel?

AMBACA

A celebre questão do governo com a companhia dos caminhos de ferro de Ambaca cahiu de novo, em cheio, no mein da discussão.

Em 1908 confessou-se a compa-nhia devedora ao Estado de mais de mil contos de reis. Agora dizem os arbitros nomeados para liquidar de-finitivamente a questão que a divida é apenas... 16 contos!

E' bico ou cabeça? Bico d'obra é ella concerteza. Falta ver se o resolvem, com ca-beça.

ENIGMA

Mão amiga e desconhecida envia-nos o n.º 42 do jornal republicano academico A Revolta, de Coimbra, onde a traços vermelhos comiornou o seguinte trechinho de uma local in-titulada Incoerencias:

«Um tuno republicano, na recita de S. Carlos, tendo-se escusado por qualquer motivo o regenie, sabin a quairo as escadarias e lá foi ao ca-marote real babujar a mão do regio pimpolho e... tambem não deu es-plicações.»

Nunca fomos fortes na decifração de enigmas, contudo iamso apostar dobrada contra singelo que se trata de alguma squalo bucharelizoide ver-melhusco...

Em todo o caso se algum dos lei-tores mata o enigma, mande a de-cifração que não perde o tempo.

A LUZ ELÉTRICA DE FARO

Tem estado com um forte ataque de gripe a luz electrica da capital do distrito.

Desejamos-lhe prontas melhoras.

NAS TRÉVAS

Com estas noites de temporal des-feito o pobre e mal cheiroso gaz dos bicos publicos tremeluz com debili-dade e iogo se despede á primeira lufada que venha acompanhada de borrifos.

E' claro. Não ha chamma que resista ao vendaval d'estas noites de inverno, escuras como breu, tetricas e evocadoras de phantasmas.

Por isso, felizes os que ainda con-servam lanternas de furta fogo dos tempos em que o vendaval era mais suave, o vento mais brando mas as noites igualmente tetricas por falta de... luzes.

EM SANTA BARBARA

O 3r. governador civil houve por bem prohibir o projectado comicio republicano em Santa Barba de Nexe.

Dada a exaltação dos animos con-tra as arbitrariedades cometidas pelo respectivo pároco, não nos parece crit-icavel o gesto do sr. Rosalis.

PÉ DE CABRA...

Alguns cavalheiros que vivem de sua agencia e com facilidade se en-ganam com a porta da casa, deter-minaram entrar, por uma das ultimas noites, n'um predio aqui da vizi-nhança...

E como estranhassem a fechadura tentaram chegar a um accordo me-tendo na discussão um pé de cabra com que apasignaram a indignação da lingueta, trique e mais pertencas.

Final tendo reconhecido o engano deixaram a casa em paz.

Como é provavel que os enganuns continuem, chamamos a attenção do... guarda noturno.

INTERESSE PUBLICO

Nova moeda:

Devem ser brevemente postas em circulação as novas moedas de prata que são do valor de:

Table with 2 columns: Value in centavos and equivalent in reis (50 centavos = 500 reis, 20 = 200, 10 = 100)

As moedas de níquel e ouro são:

NÍQUEL

Table with 2 columns: Value in milavos and equivalent in reis (5 milavos = 5 reis, 10 = 10, 20 = 10)

OURO

Table with 2 columns: Number of escudos and equivalent in reis (Um escudo = 10000 reis, Dois = 20000, Cinco = 50000)

Estampilhas:

Brevemente começarão a circular as novas estampilhas. As primeiras a sahir são as de 1 centavo (10 reis) e o bilhete postal.

Aparecerão depois as estampilhas de 2,5 centavos (25 reis), 1/2 centavo (5 reis) e 1/4 de centavo (para joruaes) etc., etc.

NOTÍCIAS PESSOAES

Fazem annos: Hoje, 28—D. Maria do Carmo Sanches Ortigão, D. Maria Elisa Pinto, Victorino José de Magalhães, Segunda, 29—João Francisco Salles Barroso, Francisco José Ramos, Terça, 30—Estevão Paulo Afonso, Quarta, 31—D. Maria do Castello Liz Teixeira, D. Isabel Freire Tavares, D. Maria Augusta Guedes Ferreira, Dr. Henrique Cavaco, Eduardo Dias Ferreira.

Quinta, 1—D. Mari Victoria Aboim Ferreira, D. Luiza Adelaide Freire de Quadras, Dr. José Ribeiro Castanho. Sexta, 2—D. Eitelina Laura Calleça, Antonio Joaquim de Sant'Anna Correia. Sabado, 3—D. Isabel de Abreu Caldeira Rolho, Sesinando Raymundo das Chagas Franco, Jayme Albias e o meuio Antonio Rodrigues Santos.

Hoje de manhã chegou a Tavira o governador civil do Algarve sr. Julio Rosalis que veio em visita ao Ministro do Interior sr. Silvestre Falcão.

Esteve em Tavira a sr.ª D. Maria Justina da Gloria Pacheco, esposa do tenente sr. José Joaquim Pacheco.

Partiu para Lisboa com seu filho Henrique a sr.ª D. Umbelina Cruz de Mattos Parreira, esposa do sr. João José de Mattos Parreira.

Esteve nesta cidade o sr. Joaquim Mil Hemeos.

Regressou de Lisboa o sr. João Pedro Visetto.

Esteve em Tavira o sr. dr. Joaquim do Nas-cimento Trindade.

De visita ao sr. Sesinando Baptista esteve em Tavira acompanhado de sua esposa a filha o cap-tão de Ultramar sr. Mariano Cabrita.

Este em Tavira o engenheiro sr. João Alvaro Pestana Girão.

Retirou para Lisboa o sr. Francisco de Paula Neves, prior da Pena.

Esteve em Tavira o sr. J. d'Abreu Macedo Or-tigão.

Estiveram em Tavira os srs. Constantino Cu-mano, capitão Sebastião Ramalho Ortigão, Felippe Celorico Drago Madeira, Dr. Miguel Ortigão e esposa.

Esteve em Tavira o sr. Jayme Cunha.

Situação Política

As negociações feitas para liqui-dação dos debitos da Companhia de Ambaca determinaram um gran-de incidente de que resultou a sa-hida do ministro das colonias sr. Freitas Ribeiro.

Como este ministro pertencia ao Grupo Democratico ficou a sua sub-stituição definitiva dependente de um accordo com o chefe do partido o sr. dr. Afonso Costa.

As gazetas da capital annunciam como certo para breve a queda do actual gabinete.

Musica no Jardim

Hoje, da 13 ás 15 horas, toca no Jardim d'esta cidade a banda regi-mental de infantaria 4, executando o seguinte programma:

1.ª PARTE

- Passo doble. Sinfonia da opera Guilherme Tell. (Rossini). Pot-pourri da opera Madame Butterfly (Puccini). Jota das Amapolas (Torregrossa).

2.ª PARTE

- Marcha Aux flambeaux (Meyrber). Fado das Tricanas. Passo doble. Hino Nacional.

GENTE NOVA

A MINHA ESTRELA

Todos tem uma estrella que ilumina A vida escabrosa da existencia, Cujá luz sideral a peregrina Nos afasta dos trilhos da demencia.

E' sempre, nesta vida tão molina, Fatal do coração, do consciencia, Porém a minha estrella é pequenina E não tem da bondade a bela essencia.

E' fugaz, mui fugaz o seu lampejo! Por isso passamos tempo que a não vejo E julgo que de todo sou ofuscado.

Que triste me tem sido a mocidade! Pois até me fez luz a claridade Da estrella que o Destino nos legou!

Tavira, LAURINDA SERVTRAM.

CARTA DE FARO

FARO TRANSFORMADA—ANTIGAMENTE E HOJE—GONEGOS. BENEFICIADOS, PADRES E SEMINARISTAS—GARNACHIAS E PÓS DE SAPATO—OS FILHOS DA EGREJA ISCO ESPIRITUAL—A SANTIDADE CITA-DIÑA—AINDA OS CENACULOS DA MÁ LINGUA, OS SANTOS DA CORTE CELESTE E O PROPRIO PAORE ETERNO—OS PADRE-CAS «CHICS» E AS SUAS SOTAINAS ASSETINADAS—OS CHEIRINHOS ANTI-GOS E OS CHEIRTES MODERNOS—CHA-MA-SE AO PADRE ETERNO REACIONARIO E CANASTRÃO E DIZ-SE DE COMO ELLE ATENDIA AS RECOMENDAÇÕES DO PADRALHISMO—MISSAS, VELAS E PA-DRE-NOSSOS—O «BONUS UNIVERSAL» DA EGREJA—NOSSO SENHOR E O SR. MINISTRO DA GUERRA—O LARGO DA SÉ NA HISTORIA E NA ACTUALIDADE—COMMENTARIOS SACRO-PROFANOS—NOSSO IRMÃO CRISTO—O BATUQUE THEOLOGICO E A IRREVERENTE CAM-RADA INCREDULA—A «VASSOURINHA» E O LATIM BARATO—SAPATINHOS DE FIVELA E SAPATORRAS—MARTIR E PA-DRE ETERNO—PADRES E SOLDADOS—SEMINARISTAS E RECRUTAS, ETC, ETC, ETC, E DO MUITO QUE SE DISSER.

E esta?

Boa vac ella, não ha que ver! Faro, a pacatissima, a humilde, a devota e carola cidade de Faro, está completamente transformada!

Antigamente não se dava um passo sem que topassemos com um reverendo e anafado conego, com um sr. beneficiado, com um sr. prior ou com um simples ajudadar de freguezia.

Seminaristas, tipavam-se ás tar-des, desenrolando em enorme bi-cha, as suas garnachas cõr de pós de sapato pelas ruas cidadinas...

Isto synthetisado, dádaa frequen-cia e facilidade com que podiamos topar por essas ruas com toda a casta de filhos da Igreja, quer di-zer que, a cada passo, nós outros os cidadãos tinhamos ante os olhos pecadores o isco espiritual capaz de nos afastar das tentações demo-niacas.

E era tal a santidade destas pa-ragens,—tirante, é claro os cenaculos da má lingua, taes como far-macias, tabacarias e quejandas ca-furnas onde se anavalha a pelle do proximo por dez réis de mel coado —que por vezes tinhamos a impres-são ridente de podermos encontrar á volta de qualquer esquina, qual-quer bondoso santo da cõrte celeste; o proprio Padre Eterno, aré!

E' que, nesses tempos ditosos que S. Ex.ª o diabo levou para sempre, parecia desprender-se da assetinada sotaina dos nossos pa-drecas chics, qualquer coisa de ce-leste, de ethereal e divino.

Havia tal que, ao passar deixava por essas ruas um cheirete ás coi-sas do ceo que era mesmo de con-solar as tripas.

Viviamos então a bem com o reacionario Padre Eterno e era uma graça, um gosto, ver comó elle, o refinadissimo canastrão, atendia as recomendações e peditorios do pa-dralhismo.

Duas missinhas, quatro vélas, uma enfiada de padre-nossos com dois decilitros de agua benta eram mais que sufficiente passaporte para o reino dos ceos.

De mais de um mortal sei eu que conseguiu lá entrar com o simples bonus universal de uma missinha de doze chétas.

Mas, foi tempo. Hoje tudo mudou. Faro transfor-mou-se n'uma vasta caserna.

Por todas as ruas, largos, praças e becos enxameiam recrutas, pul-lulam magálas, marcham soldados!

Ao espiritual cheirinho a incenso da meiga padralhada succedeu o nauseante cheirete dos aprendizes de soldado; ao mystico negrejar das sotainas a scintillancia dos me-taes e a alacridade das listas da ma-vórtica militança; bem pode dizer-se, atentas as presentes circuns-tancias, que Deus Nosso Senhor teve que baixar a sua santissima marreca ás ordens do senhor mi-nistro da guerra.

Antigamente, aqui, nestas recon-dias paragens resguardadas pela ria, imperava o padre; hoje manda o militar.

Ouárra, o archaico e bafento largo da Sé, tirante o magote da rapaziada lyceal, aglomerado á

porta do respectivo pardieiro, apenas tinha a animal-o, de longe em longe, a passagem do vistoso cortejo que, ao som de um arrelante bimbalar de sinos, sahia do seminario e entrava pelo portão do paço episcopal, agora ás moscas, onde ia engatar o sr. bispo e conduzi-lo, em espectacular homenagem, bem contraria aos sanissimos principios do nosso irmão Christo, á sé.

E, enquanto lá dentro, em pleno batuque theologico, a graça cerulea adjava sobre os venerandos e veneraveis touthos dos assistentes, cá fóra a irreverente cambada incredula.—na frase do meu presadissimo amigo o sr. Conego Aleixo—admirava o ceo com o seu enorme sol recortado em folha de Flandes, ainda em bom uso, a terra com todos os seus bicharoucos e os mares com todos os seus habitantes e passageiros.

Pelas ruas, ouvia-se, além dos arrombados pianos das meninas citadinas, quanto muito, as fífias de algum côro sacro; e quando não havia o prazer gaiato de ouvir cantar a *vassourinha* por alguma vóz fresca de creadita desempenada, servia nos de consolo espiritual o santo vosear da padralhada, engrolando as suas cantatas em latim barato.

Hoje não! Tudo mudou, Santo Deus!

Em vez de todos estes sacros rumores, que nos arrebatavam a alma pelo menos até ás alturas do setimo ceo, e ás vezes dahi para cima, apenas temos o arrelante, o encanzinante e esopante toque de tambor da ensinança da recrutagem.

Em vez do vosear santo do padralhismo cantante, apenas temos,—ó magual!—as vózes asperas dos instructores.

Pelas ruas e largos, em vez das procissões, passam regimentos e ainda ha pouco, eu proprio, experientemente a surpresa de ver coalhado de recrutas o largo da Sé, aquelle mesmo largo em cuja terra talvez haja ainda impressas as pegadas untuosas do sapatinho de fivela dos nossos conegos *chics* e onde agora apenas ficam, brutaes e significativas, os informes vestigios fortes das sapatotras dos recrutas de varios calibres.

Dir-se hia que estamos chegados ao reinado do Anti Christo!

Cruzes, Canhoto!
Marte succedeu ao Padre Eterno, o mundo retrocedeu, deschristianizou-se, subvertu-se nas ondas do peccado e para tumulo, para tudo cheirar a meltança, até o velho e malfadado lyceu indigena, passou a ter organização militar e de estabelecimento dependente do Ministerio do Interior, que sempre foi, passou a ser, para todos os effeitos inclusive para os do aboletamento, dependente do Ministerio da guerra!

Mas!... Ponto.
Assim carpindo, muitas e interessantes coisas me ficaram no tinteiro e para a outra vez.

Au revoir.
Saude e bichas. *Senanpidio.*

O sr. Ministro da justiça castigou os priores de Lisboa privando-os dos beneficentissimas materias do Estado e mandando-os entregar os livros de registo parochial.

GURIOSIDADES

AVANÇA A SCIENCIA

Um medico notavel, o dr. Gwathmey, de Nova York, descobriu uma nova forma de anestesiar pelo cloroformio, sem que a droga cause as nauseas do costume, nem produza estragos nas visceras ou incidentes perigosos durante as operações.

Para isso faz primeiramente passar o anestesico atravez d'agua aquecida a temperatura identica á do sangue, antes de o administrar.

Tem o invento dado tão bom resultado que, experimentado n'uma creança recém-nascida, ella não sofreu o menor abalo.

Parece que aquella passagem pela agua rouba ao cloroformio o aldehydo causador das nauseas.

FILOSOFIA PESSIMISTA

Diziamos hontem...
(Assim começava invariavelmente a lição um professor do lyceu que frequentei, e que por sinal me fez passar alguns maus quartos de hora... Deus o tenha em descanso!)
Diziamos, pois, que duas causas principaes influem no extraordinario desenvolvimento da especie humana: a falta de guerras e a desaparição das grandes epidemias.

E' incontestavel que a humanidade vai creando amor á pête e adquire, por isso mesmo, inclinações pacificas, diametralmente opostas ás tendencias belicosas que durante muitos seculos e com breves intervalos converteram uma grande parte do mundo habitado, em sanguento campo de batalha.

Evitemos o ezame das causas que produziram este rezultado.—humanitario na apparencia—ezame que nos levaria demasiado longe, e limitemo-nos a registrar o facto.

Limitando-nos tambem á Europa, que tomaremos como «tipo-modelo» para simplificar a questão, veremos desde logo que o nosso batalhador continente entrou desde 1815 n'uma era de paz, apenas interrompida por algumas campanhas de importancia só relativa para a nossa questão.

As guerras sustentadas pela Republica franceza e pelo primeiro Imperio, no periodo que vai desde 1785 a 1815, consumiram um total de 5 milhões de soldados mortos nos campos de batalha, nas ambulancias, nos hospitaes e nas fortalezas.

Este algarismo não parecerá exagerado, se tivermos em conta que quatro Estados europeus tomaram successivamente parte n'essas guerras; que houve heratombes como as de Austerlitz, Iena, Leipzig e Waterloo; que os francezes perderam na campanha da Russia cerca de 300.000 homens, e outro tanto lhes custou a de Portugal e Hespanha.

Acrescente-se a essa formidavel sangria, a essa enorme perda *dirêta*, que sofreu a população da Europa, a perda *indirêta*, derivada da outra, a que sofreu o elemento civil, e podemos calcular o movimento de etrocasso, pelo menos de estacionamento das nossas populações.

Porem, em seguida áquelas furiosas epopeias, aquietadas só por breves periodos de tréguas, vieram 78 anos de paz, apenas turvados por algumas campanhas.

Certo é que as da Crimêa, da Italia, da Dinamarca, da Bohemia, da franco-alema, da turco-russa, da chino-japoneza, da hespano-americana e da russo japoneza foram em estremo mortíferas, mas tiveram a vantagem de durar pouco.

A sua propria brevidade poupou um consideravel numero de victimas e micorou em grande escala as consequencias que supõe uma guerra para a reprodução da especie.

Considerada a questão sob este ponto de vista, a Hespanha foi uma das nações que mais sofreu com a larga duração d'um periodo de hostilidades.

As duas guerras civis, que no espaço de 40 anos sofreram os hespanhoes, que tantissimas existencias devoraram e causaram tantas ruinas, foram os mais importantes factores a que deve attribuir-se o escasso aumento da sua população em relação a outros paizes—como a Alemanha e a Inglaterra, por ezemplo.

A China, em que esse aumento é prodigioso, a larga e rara vez interrompida paz, tanto interna como esterna que gosava (ou que sofria, até ao ponto do seu actual conflito), tem sido o grande elemento procreator, a causa imediata do enorme aumento da sua população.

Durante muitos seculos, as lutas intestinas, as sublevações colossaes que estalavam no seio do Imperio, e as guerras incessantes de fronteiras, mantinham a progressão das raças mongolicas e tartaras n'um *statu quo* prudente e razoavel.

Mas aquellas legendarias e quasi incessantes contendas, tem perdido toda a sua virulencia e intensidade. Uma paz otaviana reinou

na China... *et voilà le malheur!*

A imensa região aziatica é já estreita para seus filhos; se os chinezes não fossem tão... chinos, teriam já desfechado as suas hordas, os seus milhões de soldados sobre o resto do mundo. Talvez se vejam obrigados a fazel o; talvez no decurso do proximo seculo se renove uma invasão como a de Tamerlão.

Esta idéa não é nova. Um choque formidavel entre as raças amarelas e brancas, talvez produzisse o salutar effeito d'uma copiosa sangria n'um organismo apopoletico.

Entretanto, vai reinando uma paz quasi universal, e se isto pode parecer-nos um beneficio da Providencia, tem em compensação um indubitavel perigo para as gerações futuras. O mundo será demasiado pequeno dentro d'um prazo que não podemos prefixar, mas não tardará muito, principalmente se a sabia natureza não contrariar os effeitos e progressos da ciencia, inventando duas ou tres epidemias como as de outros tempos. Porque a desaparición das grandes epidemias é uma das causas do alarmante incremento da população.

Que é feito d'aquelas magnificas pestes da idade antiga, do tempo medieval e até de parte da epoca moderna, que com diversos nomes e diferentes caracteres, dizimavam a humanidade e punham com o seu proprio mal o remedio a esse perigoso acrescamento?

Todas foram pouco a pouco desaparecendo,—com que fôgo infinitamente, pelo que se refere a mim e aos meus contemporaneos.

Certo é que foram substituidas por novas epidemias; mas com que modestia o lugubre viajante do Ganges, cuja primeira aparição na Europa causou tremendo panico, volta de algumas escursões, onde perdeu a sua nativa fereza!

O Colera converte se em doença endemica, e por enquanto não ha nenhuma praga que o substitua dignamente.

Por outro lado, as demais enfermidades ordinarias e inferiores, que lançam a sua contribuição diária á humanidade, vão sendo rudemente combatidas pelos continuos progressos da ciencia e da hygiene.

Uma e outra estão a caminho, senão de suprimir completamente, pelo menos de reduzir a notaveis proporções muitos germens de destruição.

O microscopio e a hygiene contribuem poderosamente para a maior densidade de população e merecem ser classificados entre os factores que farão deste planeta um mundo inhabitavel por escêsso de... habitantes.

Não o veremos nós, nem tão pouco os nossos filhos; mas os netos e os bisnetos verão os perigos assáz próximos; e os tataranetos, meditando n'este bocadinho de filosofia pessimista, mas verdadeira, exclamarão:

—Senhores, bem diziam nossos avós... O mundo tornou-se inhabitavel por escêsso de habitantes!...

Hypolito Segredo.

OS QUE MORREM

Na tarde de quarta feira falleceu subitamente n'esta cidade a sr.^a D. Maria das Dores Falcão Ponce, esposa do dr. João José Peres Ponce e Sanches, capitão medico, filha da sr.^a D. Rita Celorico Falcão e irmã das sr.^{as} D. Rita Ortigão, D. Jesuina F. Trindade e dos srs. dr. Silvestre Falcão e José F. Berredo.

O funeral realisonou se no dia seguinte, no cemiterio da Ordem 3.^a de S. Francisco, ficando o cadaver depositado no juzigo capella de familia.

Da igreja para o cemiterio organizaram-se os seguintes turnos:

1.^o turno.—Capitão Cesar Ribeiro, alferes Raul Maria Narchial Franco, sargento ajudante Francisco dos Reis Figueiredo, dr. João Callega, Francisco André do Rosario e Antonio Peres.

2.^o turno.—Capitão João Estevão Aguas, capitão José Joaquim Ferreira, tenente coronel Alfredo Ernesto da Cunha, dr. Antonio Padinha, Sebastião Tello e J. Thomaz Pires de Azevedo.

Sobre o ataúde foram colocadas 4 corôas e um bouquet com fitas franjadas a ouro e as seguintes dedicatorias:

À sua Dores. João.

À sua mãe. Nuno.

A sua querida e saudosa filha, Maria das Dores Falcão Ponce 24-1-912. Offerece Rita Celorico Falcão.

A sua saudosa irmã Maria das Dores Falcão Ponce 24-1-912. Offerecem seus irmãos e cunhados, Rita Falcão Ortigão, Jesuina Falcão Trindade, Silvestre Falcão, José Falcão de Berredo, Elvira d'Oliveira Falcão, Julia Baptista Falcão, Sebastião Ramalho M. Ortigão, Joaquim de Mello Trindade.

A nossa extremosa cunhada e tia, como prova de infinita gratidão. Maria Ponce de Castro e seus filhos.

À sua querida tia. Das suas sobrinhas; Briles, Fernanda, Maria Luiza, Maria Valentina, Julia.

O enterro foi concorridissimo, vindo de fóra muitas pessoas.

Fallecen no dia 21 nma filhina do sr. Alfredo Pires Falleiro, d'esta cidade.

Finou-se n'esta cidade victimado pela tuberculose o sr. Engenio Milhomens, rapaz ainda bem novo que havia sentado praça como musico n'um dos regimentos d'infantaria.

Em idade já bastante avançada falleceu em Tavira a esposa do sr. Thomé das Cbagas.

AS GREVES

D'esta vez foi Évora o theatro de uma nova greve tumultuaria que chamou a intervenção da força publica que foi agredida.

A cidade tem sido policiada por forças numerosas e do conflito com os grevistas resulta am bastantes feridos.

As noticias da ultima hora não são satisfatorias porque nos trazem o alastramento da greve, encerramento de Associações e adhesões de varias classes, ao movimento.

HORAS DE FOLGA

LOGOGRIFO

A natureza sorri
A' medida que o sol—2, 3, 5, 2
Espargindo a sua luz
Mostra-nos o arrebol.

Que helissimo engenho—3, 2, 6, 4
Determina a alvorada!
Com esse arauto do dia—5, 4, 6, 7
Que põe fim á madrugada.

Entra logo em movimento
Todo o povo da cidade—3, 4, 7, 5
Vae triunfando a avestaha—3, 4, 3, 4
Nos pomares da herdade.

Trabalha o proletario
Tê o vendedor se inata
Para ver se desencana
Velho peso de ouro ou prata.

Pil-Rito.

CHARADAS NOVISSIMAS

A bofetada na cara, foi para fazer calar—2+2.

Cnidado que o Vicente tem mau cerebro—2—1.

Vila Real. OCTAVIO,

Decifrações do numero 1536

Pergola—Piscatoria—Latejo—Prezaa

Enviaram decifrações certas os srs. decifradores: So-Mar, K-Marão, Novato e Octavio, de Vila Real.

Toda a correspondencia relativa a esta secção deve ser dirigida a *Pil-Rito*, redacção do *Heraldo*.

Varios colaboradores tem tido a gentileza de mandar charadas dedicadas ao director d'esta secção, que penhoradamente agradece. Como, porém, não podem ser publi-

cadadas produções que não venham acompanhadas das respectivas decifrações, roga-se aquelles senhores, que tenham a bondade de pôr no envelope a palavra **reservado** sempre que ele contenha produções dedicadas a *Pil Rito*.

PENSAMENTOS

O espinho, ao nascer, leva já a ponta adiante. *Ovidio.*

Os momentos que passamos esperando a felicidade são superiores áquelles que a propria felicidade nos proporciona. *Goldsmith.*

Um tolo não diplomado não é um tolo completo. *Schumer.*

Os costumes são como um collar de perolas; uma vez desfeito o laço, todas se despendem. *Breton.*

Mão te fies de uma mulher destrahida; é um lynce que te está observando. *Luis Gonsaga.*

Tive por mestre a desgraça, e serviu-me de muito. *Confucio.*

Tanto cega o odio como o amor. *Monsuble.*

Não falta quem escreva com tinta. Falta quem escreva com senso. *Charteneauf.*

O ouro e a prata não se devem venerar. *Eutropio.*

A desgraça ensina ou lembra. *Chateaubriand.*

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Trigo rijo.....	660	14 litros
Cevada.....	380	» »
Centeo.....	500	» »
Limpadura....	240	» »
Milho de regadio	560	18 litros
Grão.....	850	» »
Chicharos.....	450	» »
Aveia.....	380	20 »
Tremoço.....	360	» »
Gelo.....	800	» »
Farello.....	200	» »
Feijão cana....	1200	» »
Feijão rajado..	1100	» »
Aguardiente...	12400	10 litros
» (figo).....	900	» »
Vinho tinto....	550	10 »
» branco.....	800	» »
» licoroso....	12100	» »
Vinagre.....	250	» »
Azeite.....	22000	» »
Batata redonda.	500	15 kilos
» doce.....	360	» »
Carne vacca 1. ^a	400	cada »
» 2. ^a	270	» »
» 3. ^a	200	» »
Ossos.....	140	» »
Carneiro.....	240	» »
Porco.....	240	» »
Ovos.....	35	reís o par
Favas.....	640	» »
» amarello..	12400	» »

Pequeninas coisas...

N'um omnibus entram duas senheras já velhoulas. Uma dellas grila logo ao conductor:

—Feche aquella janella! Não desejo morrer aqui mesme com alguma pulmonia!

O conductor ia fechar quando a outra velhoulas berra.

—Jesus! Que vac fazer. Deixe a janella aberta. Morreria com uma apoplexia.

O pobre conductor fica indeciso e a discussão continua.

Por fim levanta-se um passageiro que ia no canto e diz:

—Olhe, abra a janella até que esta merra com a pulmonia e feche-a logo para ver se a apoplexia nos livra da outra. Assim ficaremos em paz.

DISCUTINDO O CASAMENTO

—Eu acho que o melhor casamento é o casamento de amor.

—Não é tal; o melhor casamento é o casamento de conveniencia.

—Pego desculpa, mas a verdade é que o melhor dos casamentos, aquelle que nunca protom mal é...

—? —E' o casamento... frustrado!



É TÃO FACIL CONSERVAR-SE DE SAUDE!

Se conseguirdes o remedio proprio para o caso, e o applicardes promptamente, evita-reis que a molestia se torne mais serria do que o necessario. Tomando immediatamente o caminho para a cura, claro esta que vos poupas muito soffrimento e incommodo, alem de despeza inevitavel ao tratamento. Tomae, por exemplo, a bronchite e a coqueluche. Tratadas devidamente no seu principio, podeis sustal-as e cural-as, quando, com um tratamento errado, vao de mal para peor.

Eis aqui um caso que o comprova: Tenho o prazer de lhes participar que minha filha Esmeralda Pinto de 2 annos de idade, foi curada pela

Emulsão de SCOTT,

Soffria minha filha de uma bronchite e tosse convulsa,

e devido a sua tenra idade esta doenca enfraqueceu-a muito. Dei-lhe a

Emulsão de SCOTT,

e minha filha depressa se curou, encontrando-se completamente boa, e estando gorda, corada e forte. (a) José Augusto Pinto, Villa Nova de Gaia, 22 de Junho de 1910, Rua Rocha Pereira, No. 24.

A cura propria, em todos os casos de bronchite e coqueluche, esta na Emulsão de Scott. Se qualquer pessoa da vossa familia tem coqueluche ou bronchite, procure a Emulsão de Scott, que e sempre o que o vosso medico aconselha quando e consultado. Se fizerdes uso da Emulsão de Scott, resultará d'ahi a cura da vossa bronchite ou coqueluche; mas tem de ser a Emulsão de Scott, visto que não ha outro preparado que tenha um archivo de curas comparavel com o que a Emulsão de Scott tem registada em todos o paizes civilizados. Se padecerdes de bronchite ou coqueluche, procure hoje mesmo a Emulsão de Scott. Esta Emulsão cura a bronchite ou a coqueluche sendo tomada promptamente, em qualquer epocha da vida. Cura-as nos novos, nos velhos e nos de meia idade.

NOTA: Apezar do imposto de sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drokarías vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos: saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande. AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.º Porto. Exibir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.



MANTEIGA

Manteiga de POVOLIDE. Vende José Maria dos Santos, Tavira.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Table listing prices for various goods: Trigo rijo, Cevada, Centeio, Milho de regadio, Grão, Chicharos, Aveia, Tremoço, Gelo, Farello, Limpadura, Favas, Feijão cana, Aguardente, Vinho tinto, Batata redonda, Carne vacca, Ossos, Carneiro, Porco, Ovos.

Agradecimento

José Francisco Travassos Neves, Maria Dorothea Rebello Neves, Beatriz Rebello Neves d' Ayalla, Antonio Rebello Neves, Maria de Barros Rebello Neves, Bernardo Dimiz d' Ayalla, agradecem muito penhorados a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada os restos mortaes de seu querido e chorado filho, marido, pae e sogro Antonio Pedro Carrajola Travassos Neves. Outrosim se confessam muito gratos aos srs. José Pedro Alexandrino d' Almeida e demais executantes de capela, que desinteressadamente se prestaram aos officios funebres na igreja. A todos o seu profundo reconhecimento.

Tavira, 31 de Janeiro de 1912. 199

VENDE-SE

Uma morada de casas terreas na rua Alexandre Herculano com os n.ºs 23 e 25. Tem vista para as ruas 1.º de Maio e Nova d' Avenida. Quem pretender dirija-se ao 2.º sargento Mathias. 191

ARMAZEM

Vende-se proprio para fabrica em Villa Real de Santo Antonio. Sito na Avenida da Republica, em optimas condicoes para saiga e estiva. Tem magnificas pilas. Carta a João M. Abecasis, n'aqueila vila. 188

CALDEIRA A VAPOR

Vende-se uma em bom estado. Fabrica Tenorio, Villa Real de Santo Antonio. 195

CANTARIAS E MADEIRAS

Vendem-se dois vãos de janellas francezas, cantarias e as respectivas portas e caixilhos; dois vãos de portas, canarias e portas de maneira, sendo uma de escada contramoldada e outra de armazem; tudo novo sem ser estreado. Trata-se com José Antonio da Silva—TAVIRA. 118

VENDEM-SE

Um piano vertical, bom para estudo. Um berço de emballar no ar, em mogno polido, novo. Diz-se n' esta redacção.

VENDE-SE

Duas moradas de casas no Campo dos Martyres da Republica e na rua do Aquartelamento com os n.ºs de policia 56, 47. Quem pretender dirija-se a João Antonio Baptista Pires—TAVIRA. 180

Advertisement for PORTUGAL PREVIDENTE COMPANHIA DE SEGUROS, featuring a decorative border and text about insurance services.

O que nós dizemos, O que os doentes dizem.

Nós dizemos a quem nos lê que as Pilulas Pink podem fazer muito em favor do restabelecimento da saude dos que soffrem. As Pilulas Pink dão sangue, dão forças, desenvolvem o appetite, facilitam as digestões, tonificam os nervos. São um incomparavel remedio contra as doenças que provêm da pobreza do sangue, ou do enfraquecimento do systema nervoso.



Eis agora o que diz um doente o sr. Jayme Gomes da Costa, Medico-cirurgião dentista, residente em Lisboa, na rua da Rosa, n.º 36: «Por feliz me dou realmente de haver tido a ideia de tomar as Pilulas Pink; deram um resultado perfeito. Havia muitissimo tempo que eu estava bastante anemico e me sentia extremamente debilitado. Graças ás suas excellentes Pilulas Pink, logrei melhorar, sem deixar de continuar a exercer a minha profissão, e hoje encontro-me de perfeita saude».

Já vêem, caros leitores, que os doentes estão inteiramente de accordo com osco, para proclamarem que as Pilulas Pink são um bom remedio, um remedio que cura!

Para curar a anemia, para combater a fadiga, é mister regenerar o sangue demasiado pobre de globulos rubros, tonificar o systema nervoso que deixou de ter a tensão necessaria, augmentar sem demora a resistencia vital.

As Pilulas Pink podem levantar de novo a constituição a mais extenuada; regeneram todas as funcções, fazem renascer a energia abatida pela idade e pelos soffrimentos, pelos excessos de fadiga physica ou mental, pelos desgostos ou pelo cansaço. Se soffrem, portanto, de anemia, chlorose, fraqueza geral, se estiverem atacados de uma doença nervosa, de enxaqueca, neurathenia, dores de estomago ou de reumatismo, deixem hesitar por mais tempo, e tomem as Pilulas Pink, que tudo isso podem curar.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultativa de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª Pharmacia e Drokaría Peninsular, rua Augusta 39 a 45, Lisboa.—Sub-Agentes no Porto: Antonio Rodrigues da Costa & C.ª. 102 Largo de S. Domingos, 103.

VENDE-SE

Uma propriedade de regadio e sequeiro com casas, no sitio da Palmeira, freguezia da Luz. Trata-se com a proprietaria Gestruedes do Livramento, viuva de Joaquim Martins, no sitio de Bernardino. 185

EDITAL

A Comissão Municipal Administrativa do concelho de Tavira

FAZ SABER:

QUE até ao dia 19 do corrente mez, se recebem na secretaria da camara propostas em carta fechada para o fornecimento de 3:000 kilos de carbureto de calcio, para a iluminação da cidade.

Paços do concelho de Tavira, 1 de fevereiro de 1912.

O Presidente da Comissão,

197 Antonio Padinha.

EDITAL

A Comissão Municipal Administrativa do concelho de Tavira

FAZ SABER:

QUE deliberou em sua sessão ordinaria de 29 do corrente mez prorogar até ao dia 29 do mez de fevereiro proximo o prazo voluntario das licenças para o uso de veiculos do concelho.

E para que ninguém possa alegar ignorancia, se mandou passar o presente e outros que vão ser afixados nos logares do costume.

Paços do concelho de Tavira, 30 de janeiro de 1912.

O Presidente da Comissão,

198 Antonio Padinha.

VENDE-SE

A prompto pagamento ou a prestações a horta Vermelha ao pé do Alto no sitio de Bernardinho; consta de todo o arvoredado mimozo de cspinho e carogo; pomar de laranjeiras, limoeiros, nespereiras, damasqueiros, oliveiras, figueiras, amendoeiras, vinha, terra de semear, nora, tanque, levada, uma caza e espndre. E alodial. Trata-se com João José de Oliveira, horta de Santo Antonio—TAVIRA 106

ANNUNCIO

A Comissão Municipal Administrativa de Tavira

FAZ PUBLICO:

Que se acha aberta a inscripção para as requisicoes de estrumes dos depositos provenientes da limpeza da cidade. Os municipes que desejarem qualquer quantidade, deverão fazer a respectiva indicação, conforme as suas necessidades, na secretaria da Camara.

Paços do concelho de Tavira, 23 de janeiro de 1912.

O presidente da comissão,

193 Antonio Padinha.

EDITAL

A Comissão Municipal Administrativa do Concelho de Tavira

FAZ SABER:

QUE, por deliberação em sua sessão ordinaria de 22 do corrente, está aberta, na secretaria da Camara, até ao dia 20 de fevereiro, a inscripção de pessoas pobres para o sorteio de algumas das casas construidas com o legado do benemerito José Joaquim Jára, actualmente deshabitadas.

Paços do concelho de Tavira, 25 de janeiro de 1912.

O Presidente da Comissão,

190 Antonio Padinha

EDITAL

A Comissão Municipal Administrativa do Concelho de Tavira

FAZ SABER:

QUE até ao dia 15 do mez de fevereiro proximo, se recebem na secretaria da Camara, propostas em carta fechada para a arrematação do fornecimento de um carro de ferro para a limpeza da cidade, do tipo dos que estão ao serviço.

As condições estão patentes na secretaria das 10 ás 16 horas, em todos os dias uteis do referido prazo.

Paços dos Concelho de Tavira, 24 de Janeiro de 1912.

O Presidente,

189 Antonio Padinha.

CALDEIRA

Vende-se uma para distillar sem ser ainda servida da capacidade de 15 almudes. Quem pretender dirija-se a José Frasso, Tavira. 179

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

No Juizo de Direito da comarca de Tavira e cartorio do 3.º officio, a requerimento de João Bráz de Campos, casado, alferes do exercito, residente n' esta cidade, segue como ezequção comum, por se terem escutado os bens hipotecados sem estar paga a divida integralmente, a ezequção hipotecaria pelo mesmo movida contra Maria Joaquina, viuva de José Viegas Galego, do sitio do Brejo, freguezia da Luz, d' esta mesma comarca, e actualmente ausente em parte incerta na Republica Argentina. Pelo mesmo processo correm pois editos de 30 dias a contar da 2.ª e ultima publicação do respectivo annuncio, citando a mencionada Maria Joaquina, para no prazo de 10 dias depois de findo o dos editos pagar ao ezequente, dito João Braz de Campos, a quantia de 199\$718 reis, juros de 10% ao ano, vencidos desde 17 doutubro de 1911 até real embolso, não com relação a toda esta quantia, mas apenas com relação a de 161\$433 reis, e custas, ou nomear bens á penhora para os referidos pagamentos sob pena de se devolver ao ezequente o direito de nomeação e seguir a ezequção os seus termos até final.

Tavira, 27 de janeiro de 1912

O escrivão do 2.º officio, no impedimento do do 3.º

195 Arthur Neves Raphael.

2.º ANNUNCIO

No Juizo de Direito da Comarca de Tavira, no dia 11 de fevereiro proximo, pelas 11 horas da manhã á porta dos Paços do Concelho na Praça da Republica n' esta comarca e cidade, vai á praça para ser arrematado a quem maior lanço oferecer acima da avaliação o sequeinte predio urbano com rez-do-chão e primeiro andar, no Largo do Cano, freguezia de S. Thiago d' esta comarca, que consta d' um compartimento no alto e dois no rez-do-chão e quintal, a confrontar do nascente com José Pereira Arrasmo, norte com herdeiros do capitão Antonio Rego, poente com casas de José de Mendonça Chalaça e sul com o Largo do Cano, avaliado em 80\$000 reis. Este predio, vai á praça por ter sido penhorado em ezequção movida pelo Ministerio Publico n' esta comarca contra a executada Maria Custodia, casada, moradora n' esta cidade e outros, para pagamento da quantia de 569\$533 reis de custas em que foram condemnados solidariamente e ainda da quantia de 9\$000 reis de multa, em processos de querrela do Ministerio Publico. Ficam por este meio citados quaesquer credores incertos nos termos da lei.

Tavira, 23 de janeiro de 1912.

Verifiquei:—Carvalho

O escrivão de 2.º officio,

Arthur Neves Raphael 194

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Tavira e pelo cartorio do 1.º officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d' este annuncio, citando José Mathias, ausente em parte incerta na Republica Argentina, para assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mulher Thereza da Conceição Ramos que residiu no sitio da Asseca, freguezia de Santo Estevão, de Tavira, e em que é inventariante Manuel Joaquim Ramos, do mesmo sitio.

Tavira, 19 de janeiro de 1912.

Verifiquei:

O juiz de direito—Carvalho.

O escrivão,

187 José Joaquim Parreira Faria.